

LEITURA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: ESTUDOS E REGISTROS DE INTERAÇÃO COM GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DE PROTOCOLOS DE LEITURA COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ (2018)

Jairo Bispo de Oliveira ¹

Marzeu da Silva Lima ²

RESUMO

A Leitura, como um processo interativo - entre leitor, texto e autor - (KLEIMAN, 2004; KOCH, 2013; MARCUSCHI, 2008; SOLÉ, 2007), requer uma abordagem sistemática e responsável em meio as estratégias de ensino desta habilidade/competência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Porém, o Sistema de Avaliação da Educação Básica(SAEB) tem revelado uma ineficiência da escola em consolidar aprendizagens satisfatórias no quesito leitura. Os Alunos de escolas públicas, em sua maioria predominantes de classes sociais desfavorecidas-nível socioeconômico-, apresentam grandes dificuldades ao defrontarem-se com atividades envolvendo a análise, compreensão e produção de gêneros textuais escritos (gêneros secundários)-valorizados socialmente-, mas que não estão presentes ou circulantes nas suas redes de convivência social, que são predominantemente dominadas por interação de base oral(gêneros primários)(cf. BAKHTIN, 1997). O Projeto Leitura e Mediação Pedagógica objetiva, a partir de uma Investigação Ação(2018.1), diagnosticar, avaliar e catalisar a proficiência leitora dos alunos assistidos por meio de Protocolos de Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de São Raimundo Nonato, Piauí. Os Protocolos de Leitura são adequados como instrumentos estratégicos no ensino de linguagens e de suas habilidades/competências, ao explorar a postura analítica do aluno, frente às atividades de interação com Gêneros Textuais.

Palavras-chave: Leitura, Gêneros Textuais, Protocolos de Leitura, BNCC.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB), nº 9394/96, preconiza no seu artigo 32, inciso I, que o Ensino Fundamental tem como um dos objetivos “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 2017: p.23). De forma consonante, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental evidencia a leitura como eixo da área de linguagens, a partir de um perspectiva de compreensão do enunciado discursivo(texto).

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - PI, jairobispojarbis@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - PI, marzeurpg@hotmail.com.

A leitura, em diversas abordagens teóricas recentes, é entendida como um processo discursivo, na qual concorre vários conhecimentos para sua efetiva realização, entre: autor, leitor e texto (KLEIMAN, 2004; KOCH, 2013; MARCUSCHI, 2008; SOLÉ, 2007).

A leitura e seus inúmeros processos decorrentes têm ocupados espaços/tempos de discussão no ambiente acadêmico, nos órgãos oficiais de ensino e no chão da escola, dada a ineficiência da Educação Básica em consolidar aprendizagens que “a” envolvam. A Unidade Escolar José Américo Ribeiro, localizada no Povoado Currais, Zona Rural, integrante da Rede Pública Municipal de Ensino de São Raimundo Nonato, Piauí, é um exemplo dessa realidade, a Prova Brasil-Edição 2017-, no quesito Língua Portuguesa, demonstrou que nenhum dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estava no Nível 9, este o mais elevado e complexo da Prova Brasil; 40,74%, estão no Nível 1; 22,22% no Nível 2; 11,11% no Nível 5, intermediário (BRASIL, 2019). A partir desse contexto, foi proposto uma investigação-ação, com os seguintes objetivos: (1) Analisar os processos de compreensão leitora envolvendo Gêneros Textuais escritos por Alunos advindos de redes sociais predominantemente orais; (2) Analisar a Proficiência Leitora dos Alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental assistidos pelo referido Projeto de Investigação-ação, de acordo com a matriz referencial de Linguagens da BNCC; (3) Catalisar os Níveis de Proficiência em Competências/Habilidades de *lectoescrita* dos Alunos assistidos pelo referido Projeto de Investigação-ação a partir de Protocolos de Leitura.

METODOLOGIA

A metodologia compreendeu o planejamento, a operacionalização, o registro e a análise de Protocolos de Leitura a partir de uma Investigação-ação (realizada em 2018.1). A investigação-ação consiste na oscilação entre agir de forma sistemática na prática e investigar a respeito dela. “Planeja-se, implementa-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005: p.446). Protocolos de Leitura são processos metodológicos planejados e mediados por um professor (pesquisador), no intuito de mobilizar e avaliar as competências e habilidades leitoras de alunos face a um gênero textual específico, por meio de “andaimes”, gestos e questionamentos envolvendo a verbalização e compreensão dos inquiridos, os mesmos são gravados (áudio-visual) para posterior transcrição e análise (BORTONI-RICARDO [et al.], 2012).

DESENVOLVIMENTO

O Texto permanece como central, nas práticas de linguagem na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa, porém, não apenas na sua composição verbal, na medida que os textos apresentam uma maior (inter-articulação) com o verbal, o visual e o gestual e o sonoro. Os textos, na contemporaneidade, apresentam multimodalidades de linguagens. A BNCC de Língua Portuguesa, atendendo a multiplicidade de modalidades dos usos da linguagem escrita e oral, tendo o texto como centro, está organizada em quatro “eixos organizadores”, sendo eles: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica.

A Leitura, de acordo com a BNCC, é tomada como uma prática de linguagem de interação ativa do leitor em relação aos diferentes tipos de textos orais, escritos e semióticos e de sua interpretação/compreensão (BRASIL, 2017).

De forma consonante, Solé (SOLÉ, 2007: p.21) conceitua o que é um leitor ativo, de acordo com a nova concepção de leitura e seus desdobramentos:

O leitor ativo é aquele que processa, critica, contrasta e avalia a informação que tem diante de si, que a desfruta ou a rechaça, que dá sentido e significado ao que lê. Isso que hoje nos parece tão natural e indiscutível, e em favor do que nos dispusemos a dirigir os esforços na pesquisa e no ensino é, de fato, para a maioria da população – e nos referimos ainda a um âmbito social e geográfico bem determinado – um invento recente.

O processamento textual é complexo, e não mobiliza tão somente o domínio do código linguístico, mas concorre vários outros conhecimentos, para uma compreensão satisfatória. A esse respeito, e de forma consonante com o leitor ativo de Solé (Ibid.), Koch (2015) assevera que são necessários conhecimentos: linguísticos, enciclopédico e sociointeracional.

O conhecimento linguístico compreende o conhecimento gramatical e o lexical, sendo o responsável pela articulação som-sentido. É ele o responsável, por exemplo, pela organização do material na superfície textual, pelo uso dos meios coesivos que a língua nos põe à disposição para efetuar a remissão ou a sequência textual, pela seleção lexical adequada ao tema e/ ou aos modelos cognitivos.

O conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo é aquele que se encontra armazenado na memória de longo termo, também denominada semântica ou lexical.

O conhecimento sociointeracional é o conhecimento sobre as ações verbais, isto é, sobre as formas de inter-ação através da linguagem. Engloba os conhecimentos do tipo ilocucional, metacomunicativo e superestrutural(p.58).

Paulo Freire, sempre à frente do seu tempo, surpreende, ao afirmar que a compreensão satisfatória da leitura requer uma postura ativa diante da realidade, do mundo, que condiciona e que constitui os textos e seus significados.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto(FREIRE:1984, p.9).

Marcuschi (2008) congrega o mesmo posicionamento em referência a concepção de leitura como um processo interativo, ao relacionar o uso da língua como ação interativa(social ou comunicativa, etc.) mediada pela linguagem, entre a tríade: produtor, leitor e texto.

[A] língua é atividade interativa e não apenas forma, e o texto é um evento comunicativo e não apenas um artefato ou produto, a atenção e a análise dos processos de compreensão recaem nas atividades, nas habilidades e nos modos de compreensão de sentido bem como na organização e condução de informações. Como o texto é um evento que se dá na relação interativa e na sua situacionalidade, sua função central não será informativa. Os efeitos de sentido são produzidos pelos leitores ou ouvintes na relação com os textos, de modo que as compreensões daí decorrentes são fruto do trabalho conjunto entre produtores e receptores em situações reais do uso da língua. O sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor,, mas se dá como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas(MARCUSCHI, 2008 : p. 242).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, na abordagem qualitativa, compreendeu a sistematização de 02 (dois) Protocolos de Leitura(Registrados, respectivamente, em: 21/03/2018 e 22/05/2018), abrangendo a investigação de 04 (quatro) competências/habilidades leitoras, são elas: REFLEXÃO SOBRE O CONTEÚDO TEMÁTICO DO TEXTO; LOCALIZAÇÃO DE

INFORMAÇÕES EM TEXTOS e SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES; REFLEXÃO SOBRE O LÉXICO DO TEXTO; DEDUÇÕES E INFERÊNCIAS DE INFORMAÇÕES.

Assim, a divisão em categorias abrangeu os tipos de competências/habilidades leitoras investigadas. As categorias relacionam-se com classificação ou seriação, ao sistematizar e “agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso” (MINAYO, 1994: p. 70).

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES DE LEITURA: REFLEXÃO SOBRE O CONTEÚDO TEMÁTICO DO TEXTO

No Protocolo 0001/2018, foram, primeiramente, investigadas as habilidades dos alunos em referência a capacidade de refletir acerca do título do Informe, no intuito de subsidiar pistas ou argumentos para compreensão do próprio texto e da sua finalidade. É importante destacar que a habilidade de reflexão do título de qualquer texto carece de uma contextualização inicial, pelo professor, da função daquele texto nas suas redes de circulação, no início da atividade.

Mediador:[...]Observe a capa do informe...do informe e diga com suas palavras o que seria o Programa Água Doce?

Colaboradora: Éé...seria para contribuir com a água e a sustentabilidade de um lugar!?

M:Pronto é essa a tua resposta?

C:Éé!

M:Beleza!(PROTOCOLO 01/2018: M. E. A. P.[10 Anos; 5 Ano]).

Mediador:[...]a primeira perguntinha é a seguinte...éé...Observe a capa...do informe né... e diga com suas palavras o que seria o programa Água Doce?

Colaborador-O programa Água Doce é...pra...tá gravando né?

M-Pode...pode falar!

C-É...o programa Água Doce é...pra demonstrar a...como é...o sistema d'água...

M-Uhum...

C-Para...para as crianças da escola...né....

M-Uhum!

C-Ee...para as pessoas né.

M-Pronto...é essa a resposta?

C-Uhum.

M-Em que seria o programa né...bom!

C-Aham!(PROTOCOLO 01/2018: W. S. S.[10 Anos; 5Ano]).

No protocolo analisado, o Professor Mediador indaga a aluna colaboradora M. E. A. P. sobre o que seria o “Programa Água Doce”, objeto referente do Informe. M. E. A. P. consegue mobilizar estratégias, inclusive “lexicais” para construir sua resposta ao afirmar: “Éé...seria para contribuir com a água e a sustentabilidade de um lugar!?”

Já o aluno W. W. S., para construir sua resposta apega-se aos recursos gráficos visuais do informe, como também a finalidade do mesmo: “É...o programa Água Doce é...pra demonstrar a...como é...o sistema d'água...”; “Para...para as crianças da escola...né...”; “Ee...para as pessoas né”.

O Programa Água Doce, objeto que trata o informe, descreve um sistema de dessalinização de baixo custo no Semiárido brasileiro, conforme excerto do próprio informe.

O Programa Água Doce é uma ação coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente por meio da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente urbano em parceria com instituições federais, estaduais, municipais e sociedade civil.

Visa estabelecer uma política pública à água de boa qualidade para o consumo, promovendo e disciplinando a implantação, recuperação de sistemas de dessalinização ambiental e socialmente sustentáveis. Busca atender prioritariamente, as populações de baixa residentes em localidades rurais do semiárido brasileiro(Fragmento do Informe).

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES DE LEITURA: LOCALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM TEXTOS E SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Localizar e selecionar informações são habilidades previstas na BNCC para o eixo Leitura, como também constam nas matrizes de referências das Avaliações Externas realizadas na Educação Básica (ANA, Prova Brasil, ENEM).

Assim, os dois protocolos, avaliaram em dois momentos distintos a mobilização dessa habilidade pelos colaboradores dessa pesquisa, veja.

Mediador: A segunda pergunta: Em que lugar do texto se encontra as etapas do sistema demonstrado e quantas etapas o sistema possui?

Colaboradora: Etapas(...)?

M:Isso...Tu vai (...) localizar no...é...no texto!

C: São quatro passos! E a outra pergunta?

M: E aonde se encontra?

C:Aonde...os locais?

M:Éé...é...no começo, no meio, ou no final do informe?

C:No meio, mais ou menos no meio.

M: Certo!(PROTOCOLO 01/2018: M. E. A. P.[10 Anos; 5 Ano]).

Mediador: Aí tu vai que fazer o seguinte: Tu vai me dizer agora em que lugar do texto se encontra as etapas do sistema demonstrado...onde é que se encontra no folheto...é na capa, é na parte externa, na parte interna?

Colaboradora: É na parte...é na parte externa.

N-Externa?

C-Uhum!

M-Não é...aqui?

C-Aqui!

M-Pronto...aqui é que mostra as etapas?
C-Uhum!
M-E quantas etapas o sistema possui?
C-Quantas etapas?
M-Issso!
M-Quais os passos pra...pra se fazer...a...a...a...a unidade?
C-A unidade?
M-São quantos?
C-São quantos?
M-Issso?
C-Quatro passos.
M-(...)Beleza!(...)quatro passos né?
C-Uhum!(PROTOCOLO 01/2018: W. S. S.[10 Anos; 5Ano]).

Nesses fragmentos do primeiro protocolo, os colaboradores poderiam responder apoiados com auxílio da estrutura verbal ou visual do informe, nas quais apresentavam as etapas que compunham a unidade ou o sistema de dessalinização(ou do Programa Água Doce), objeto referente do informe. Os colaboradores responderam que o sistema ora objeto de referência do texto era composto de quatro etapas: Passo 1: Dessalinização; Passo 2: Criação de Peixes; Passo 3: Irrigação, cultivo de Atriplex(Erva-sal)e Fenação; Passo 4: Alimentação e Engorda de Caprinos e Ovinos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DE LEITURA: REFLEXÃO SOBRE O LÉXICO DO TEXTO

Os aspectos semânticos e lexicais de um texto são fundamentais para sua efetiva compreensão, aí convergem também conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e discursivos. A BNCC apresenta também como objetivo dos Eixos Leitura e Análise Linguística - Área de Linguagens-, o seguinte acerca da habilidade de reflexão sobre o léxico:

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais(BRASIL, 2017: p.81).

Assim, no primeiro protocolo operacionalizou-se os seguintes questionamentos sobre o sentido/significado de certas palavras no texto do informe analisado, como: dessalinização; água potável; hectare; salobra e salina (sinonímia).

A colaboradora depreendeu o significado da palavra dessalinização: “*Pra mim é...dessalinização...é...tirar o sal da água*”. Porém, o colaborador W. W. S. respondeu o questionamento de modo não especificado, que dessalinização é “processo de tratamento de

água”, água salgada!, veja: “É...dessalinização é...água que...é...tratada...para ser levada a casa da pessoa né.”.

Em relação a reflexão sobre o significado da expressão água potável, M. E. A. P., é sucinta: “Seria uma água limpa?”. Nesse caso, o professor ou aplicador poderia subsidiar um problematização, no intuito de complexar a extensão e a especificidade da resposta: Seria uma água limpa, adequada para o consumo.

O colaborador W. W. S., equivocou-se ao refletir sobre o significado da expressão água potável, ao recorrer seus conhecimentos enciclopédicos, e fazer a relação do sentido da expressão do texto, com a “expressão” presentes em carros pipas, responsáveis pelo abastecimento. É comum na Região de São Raimundo Nonato a adoção pelos “pipeiros” em seus veículos da faixa: “ÁGUA POTÁVEL”.

Em relação ao sentido da expressão hectare no texto, M. E. A. P., nos surpreende, ao expressar: “São..é uma...tipo metro quadrado de uma terra!”.

Hectare é uma medida de extensão quadrada, 01(um) hectare equivale a 10.000m² (dez mil metros quadrados). W. W. S. recorre novamente as suas vivências, com o auxílio do aplicador, seu conhecimento enciclopédico: “Hectare, assim, pra mim é oo...lugar onde... meu avô...que meu vô planta...assim!” ; “ É uma terra que a gente tem!”.

Ambos os colaboradores, M. E. A. P e W. W. S., em referência às últimas palavras: salobra e salina, foram questionados a responder si elas eram sinônimas, porém, devido um problematização feita pelo Professor Mediador, induziram ambos ao equívoco. Daí a responsabilidade do professor mediador no processo de leitura, que é fundamental para desfazer ambiguidades. Os colaboradores M. E. A. P. e W. W. S. expressaram que salobra e salina não tinham o mesmo sentido no texto, induzidos pelo pela problematização do professor mediador, mas, quando se consideraram a análise individual da palavra salobra ou salina, eles responderam adequadamente.

Mediador:[...] O que significa a palavra dessalinização?

Colaboradora:Pode repetir? Dessalinização!?

M:O que significa na tua cabeça quando tu escuta dessalinização...tu acha que é o quê?

C:Pra mim éé...dessalinização...éé..tirar o sal da água.

M:Certo! O que seria água potável?

C:Seria uma água limpa?

M:Certo!E pra ti o que...o que significa hectare?

C:São..é uma...tipo metro quadrado de uma terra!

M: Certo! Ee...o que significa salobra e salina...significa a mesma coisa...ou são coisas diferentes: salobra e salina?

C: É uma água que tem sal.

M: Qual das duas?

C: É [comé]?

M: A salobra e a Salina?

C: Salobra!

MA: Certo! E a outra?

C: (Sussurros) (...).

M: Salobra e Salina?

C: Pra mim é salobra.

M: Certo! É...a que contém o sal?

C: É a água que contém o sal!

M: Certo...é a salobra!

M: E a salina é o quê pra ti?

C: A salina...é a água que não tem?!

M: Uhum...beleza! Tranquilo!(PROTOCOLO 02/2018: M. E. A. P.[10 Anos; 5 Ano]).

Mediador-[...] Aí tu vai que fazer o seguinte...agora tu vai me dizer com tuas palavras o que significa dessalinização?

Colaborador-É...dessalinização é...água que...é...tratada...para ser levada a casa da pessoa né.

M-Isso. Aí tu vai me dizer agora o que seria água potável?

C-Água potável é uma..é um...os caminhão d'água né...que leva água pra pessoas...quem precisa... quem tem calderão...essas coisas.

M-Uhum! E pra ti o que é um hectare!

C-Hectare, assim, pra mim é oo...lugar onde... meu avô...que meu vô planta...assim!

M-(...)Mas o que é...um hectare?

C-É uma terra que a gente tem.

M-Certo! Aí, pra ti é...as palavras salobra e salina significam a mesma coisa?

C-Não!

M-Não? E(...) então o que seria a salobra?

C-Salobra é uma água...assim...

M-É uma água...a salobra?

C-Salobra...?

M-E a salina...o que seria aqui?

C-Salina...água salina?

M-Humm!

C-Água salina é água salgada.

M-E uma salobra?

C-Água doce?!

M-Não sei!(risos)É ou não...a salobra?

C-Não tô dando a resposta bem....

M-Não! Enfim...tá certo...tu respondeu bem...beleza!(PROTOCOLO 02/2018: W. S. S.[10 Anos; 5Ano]).

No segundo protocolo, investigou-se a mobilização da reflexão sobre o léxico das palavras: matrizes; reprodutor; criação e rebanho (sinonímia). M. E. A. P., inicialmente começa bem: *“São (...) cabeças de animal...e reprodutor é o macho.”*. No entanto, se embaralha, ao ser indagada pelo aplicador(Poderia ser uma matriz macho?), ela responde que poderia ser a matriz um animal macho. Já W. W. S., no surpreende com sua breve assertiva: *“Matrizes...é cabra; reprodutor é o bode!”*.

Em referência ao processo léxico-semântico de sinonímia, foram investigadas se os colaboradores eram capazes de depreender se determinadas palavras tinham o mesmo sentido no texto. Ao ser questionada se criação e rebanho tinham o mesmo sentido no texto(As palavras criação e rebanho têm o mesmo sentido nos texto? Criação e rebanho elas têm o mesmo sentido...têm?), M. E. A. P., responde que sim(Têm.).

Já W. W. S., responde: “Rebanho é mais...e criação é mais pouco...eu acho!”; “Uhuum!”.

Mediador-O que significa ou ao que se refere as palavras matrizes e reprodutor no texto?

Colaborador-Matrizes...

M-E Reprodutor?

C-São (...) cabeças de animal...e reprodutor é o macho.

M-Matrizes seria...no caso a fêmea?

C-É...Não(...).

M-Poderia ser uma matriz macho?

C-É.

M-As palavras criação e rebanho têm o mesmo sentido nos texto? Criação e rebanho elas têm o mesmo sentido...têm?

C-Têm.(PROTOCOLO 02/2018: M. E. A. P.[10 Anos; 5 Ano]).

Mediador-O que significa ou ao que se refere as palavras matrizes e reprodutores no texto...bem aqui nesse fragmento?

C-Matrizes...

M-Lê!

C-Matrizes...é cabra; reprodutor é o bode!

M-Muito bem garoto!

M-As palavras criação e rebanho tem o mesmo sentido no texto...elas significam a mesma coisa? Criação e Rebanho?

C-Criação e rebanho?

M-Sim!

C-Rebanho é mais...e criação é mais pouco...eu acho!

M-Sei(...) Você acha que não tem o mesmo sentido no texto?

C-Mesmo sentido?

M-Será que elas podem ser utilizadas pra significar a mesma coisa...um rebanho de cabras...uma criação de cabras?

C-Uhuum!

M-Então elas têm o mesmo sentido?

C-(...).(PROTOCOLO 02/2018: W. S. S.[10 Anos; 5Ano]).

COMPETÊNCIA/ HABILIDADE LEITORA:DEDUÇÕES E INFERÊNCIAS DE INFORMAÇÕES.

A habilidade de inferência foi somente trabalhada no segundo protocolo, nessa habilidade foi investigada a capacidade do aluno recorrer à intertextualidade, à hipertextualidade, pois o autor recorreu uma figura de metáfora, no intuito de focalizar a

atenção para o texto a partir do seu título instigante: “ Fundo Rotativo e acesso à Água: O Milagre da Multiplicação”.

Ambos os colaboradores, M. E. A. P. e W. W. S. foram questionados acerca do título, no intuito de reportar para o segundo texto, no caso o livro que narrava esse acontecimento religioso: A Bíblia.

Essa habilidade não foi operacionalizada a toa, ela é importante na medida que o autor do texto recorreu a uma estratégia de textualização muito eficiente de título, no intuito de destacar o texto para um leitor atento, capaz de no final do texto compreender que o mesmo não narra nenhum milagre, mas um projeto de crédito solidário para criação de caprinos que apresentou resultados eficientes.

Porém, o aplicador investigou a capacidade de reportar a outro texto, lançando mão de questionamentos acerca da pista textual (Milagre da Multiplicação).

Mediador-Observe o título...em que livro é narrado o milagre da multiplicação?
Colaboradora-Na Bíblia.

M-Você poderia... dizer alguma coisa sobre esse milagre narrado...contar a história pra gente...do que se trata esse milagre da multiplicação...quem foi?

C-Ahh! Foi Jesus, porque...ele tava no meio da multidão...e o menino tava com o pão e o peixe...eu acho...e ele fez multiplicar o pão e o peixe pra todas as pessoas que estavam ali...ele fez a reprodução...o milagre.

M-Muito Bem!(PROTOCOLO 02/2018: M. E. A. P.[10 Anos; 5 Ano]).

Mediador-Observe o título de novo: Fundo Rotativo e acesso à Água: O Milagre da Multiplicação...em que livro é narrado o milagre da da multiplicação?

Colaboradora-Éé...é porque...as cabras dele se multiplicaram mais...quando ele fez o projeto?

M-Aumentou o número...dígamos...de cabras: caprinos...mas em que livro...não...não é nesse texto que eu estou me referindo....

C-Ah...

M-Em que outro livro aparece...a narrativa do milagre da multiplicação...ou a história do milagre da multiplicação?

C-Naaaa...Bíblia!

M-Muito bem! Você poderia me dizer...em que se baseia esse...esse milagre da multiplicação...contar de forma curta?

C-Éé....

M-Quem é que fez esse milagre?

C-Jesus!

M-Em que consistiu esse milagre...a multiplicação de quê?

C-De pão e peixe.

M-Muito bem!(PROTOCOLO 02/2018: W. S. S.[10 Anos; 5Ano]).

A Análise dos Protocolos de Leitura, a partir de uma abordagem interativa e individual, mediada pelo Professor, demonstra a responsabilidade deste ao desenvolver estratégias de ensino de Linguagem eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Formação de Professores e a adoção de estratégias, que sejam consonantes com os documentos curriculares e as discussões teóricas recentes, apontam caminhos. O Professor é um mediador no processo de operacionalização da leitura, e todo professor, seja de qualquer nível da educação, é um “agente de letramento”, responsável em desenvolver a proficiência dos seus educandos nos usos sociais da leitura e da escrita. Conclui-se que, nas interações operacionalizadas por meio de protocolos de leitura, os alunos lançam mão de uma postura analítica ao tentarem compreender os diferentes textos por meio de conhecimentos linguístico, enciclopédico e sociointeracional, porém, apresentam grandes dificuldades em mobilizar habilidades de inferência simples e complexas.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO[et al.], S. M. **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Coleção Estratégias de Ensino 3).
- BRASIL/INEP. **Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: RESULTADOS PROVA BRASIL**. - Brasília, DF: INEP, 2019. Disponível em: [<http://inep.gov.br/educacao-basica/saeb/resultados>]. Acessado em 19 de maio de 2019.
- BRASIL/MEC. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR(Versão Homologada)**. Brasília, DF: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução. Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2d. São Paulo Martins Fontes, 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. ed. 23. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- KLEIMAN, A. B. **Abordagens em Leitura**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 1o sem. 2004.
- KOCH, I. G. V. **DESVENDANDO OS SEGREDOS DO TEXTO**. ed. 8. São Paulo: Editora Cortez, 2015.
- MARCUSCHI, L. A. **PRODUÇÃO TEXTUAL, ANÁLISE DE GÊNEROS E COMPREENSÃO**. ed.3. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.(Coleção Educação linguística 2).
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Ed. 21. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994.
- SOLÉ, I. **“Ler, Leitura, Compreensão: Sempre Falamos da Mesma Coisa?”**. In: TEBEROSKY, Ana. **Compreensão Leitora**. 4ed. São Paulo: Editora Artmed, 2007.
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, p.443-446, set./dez. 2005.